



Há séculos, ciência e milagres são temas de intensos debates e fascínio. Por um lado, a ciência, com seus métodos empíricos e constante busca por respostas por meio da observação e da experimentação, tem desvendado muitos dos mistérios do universo. Por outro lado, os milagres, eventos que aparentemente desafiam as leis naturais, continuam a ser para muitos uma prova tangível da intervenção divina. Mas como se relacionam esses dois conceitos aparentemente opostos? É possível conciliar a fé nos milagres com os avanços da ciência moderna? Neste artigo, exploraremos essas questões a partir de uma perspectiva católica, analisando como fé e razão, longe de serem conflitantes, podem coexistir e enriquecer-se mutuamente.

## O conceito de milagre na tradição católica

Antes de abordar a relação entre ciência e milagres, é essencial compreender o que se entende por “milagre” do ponto de vista teológico. A Igreja Católica define um milagre como um evento extraordinário que não pode ser explicado pelas leis naturais e que é atribuído diretamente à intervenção divina. Os milagres são considerados sinais da ação de Deus no mundo e muitas vezes se manifestam como respostas à fé ou como expressões do poder divino em momentos decisivos da história da salvação.

O Catecismo da Igreja Católica afirma: “Os milagres de Cristo e dos santos [...] atestam que o Reino de Deus está presente n’Ele” (CIC 547). Nos Evangelhos, encontramos inúmeros relatos de milagres realizados por Jesus: curas, exorcismos, a multiplicação dos pães e peixes, a ressurreição dos mortos e a sua própria ressurreição, que é o milagre central do cristianismo.

No entanto, a pergunta crucial para muitos crentes e céticos é: como podemos reconciliar esses eventos com o nosso conhecimento científico atual?

## Ciência: A busca pela verdade no mundo criado

A ciência moderna, como a conhecemos, tem suas raízes na tradição filosófica e cristã medieval, na qual muitos dos primeiros cientistas eram pessoas de fé. Eles viam o estudo do mundo natural como uma forma de compreender melhor a obra do Criador. Nomes como Nicolau Copérnico, Gregor Mendel (pai da genética) e Georges Lemaître (que propôs a teoria do Big Bang) não eram apenas cientistas brilhantes, mas também crentes profundamente devotos.

Sob essa perspectiva, a ciência não é inimiga da fé, mas um instrumento que nos permite



explorar e admirar a criação de Deus. São João Paulo II expressou isso de maneira eloquente ao dizer: “Fé e razão são como duas asas com as quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade” (*Fides et Ratio*, 1).

## A tensão aparente entre milagres e ciência

Se tanto a fé quanto a ciência buscam a verdade, por que existe uma tensão entre os milagres e as descobertas científicas? Em primeiro lugar, é importante reconhecer que a ciência se concentra no estudo do mundo natural e das suas leis. Seu campo de atuação está limitado ao que é observável, mensurável e repetível. Portanto, do ponto de vista científico, um milagre, sendo um evento extraordinário e único, não pode ser verificado ou repetido pelo método científico.

Os céticos muitas vezes afirmam que, com o progresso da ciência, muitos dos chamados milagres podem ser explicados por meios naturais. Doenças que antes eram consideradas incuráveis, cujas curas espontâneas eram vistas como milagrosas, hoje podem ser tratadas de maneira eficaz graças aos avanços da medicina. Isso, no entanto, não significa que os milagres não existam, mas que o nosso entendimento do mundo se expandiu, assim como nossa capacidade de compreender fenômenos anteriormente inexplicáveis.

A existência de explicações científicas, no entanto, não exclui a possibilidade de que Deus atue por meio dos milagres. Para os crentes, Deus é o autor das leis naturais e, como tal, pode agir tanto por meio delas quanto além delas. Um milagre não contradiz as leis da natureza; ele as transcende.

## Exemplos contemporâneos da coexistência entre ciência e milagres

Um exemplo notável dessa interação entre fé e ciência é o processo de canonização na Igreja Católica. Para que uma pessoa seja canonizada como santa ou santo, um dos critérios é a verificação de pelo menos um milagre atribuído à sua intercessão, geralmente uma cura inexplicável. Para determinar se um milagre é autêntico, a Igreja submete o caso a rigorosos exames médicos e científicos. Só quando todas as explicações naturais são excluídas, a Igreja considera a intervenção divina como a única explicação plausível.

Em muitos desses casos, os médicos e cientistas envolvidos no processo nem sempre são crentes, o que acrescenta um nível adicional de objetividade. No entanto, eles frequentemente ficam perplexos diante de curas que desafiam todo o conhecimento médico



atual. Isso reflete uma abertura para a possibilidade de que o mundo não possa ser reduzido apenas ao que podemos observar ou medir.

## Fé e razão: Uma relação complementar

Em vez de ver a ciência e os milagres como forças opostas, a teologia católica nos convida a considerá-los como complementares. A ciência nos ajuda a entender como o mundo criado funciona, enquanto os milagres nos lembram que o Criador desse mundo é livre para agir de maneiras que vão além da nossa compreensão. Como escreveu Santo Agostinho: “Os milagres não são contrários à natureza, mas apenas ao que sabemos sobre a natureza.”

Nesse sentido, o verdadeiro conflito não é entre ciência e fé, mas entre uma visão reducionista da ciência, que exclui qualquer possibilidade do sobrenatural, e uma fé que se recusa a ver a ciência como uma busca legítima pela verdade. Ambas as disciplinas, quando praticadas com humildade e abertura, nos aproximam da verdade última, que é Deus.

## Progresso científico e a maravilha da criação

Um ponto fascinante é que, à medida que a ciência avança, a criação se torna cada vez mais complexa e maravilhosa. Desde os intrincados detalhes da biologia molecular até a vastidão insondável do cosmos, o universo nos oferece constantemente novos motivos para nos maravilharmos. O fato de que podemos descobrir as leis que governam este universo é, por si só, um sinal da racionalidade com que Deus ordenou a criação.

Para os crentes, o progresso científico não diminui a necessidade da fé, mas a fortalece. Ao contemplar as maravilhas do mundo natural, podemos ver a mão de Deus por trás delas. O Papa Francisco expressou isso claramente em sua encíclica *Laudato Si'*, ao dizer: “Ciência e religião, com abordagens diferentes para a realidade, podem entrar em um diálogo intenso e produtivo para ambas as partes” (*Laudato Si'*, 62).

## Conclusão: Um diálogo contínuo

A relação entre milagres e ciência não é um tema encerrado, mas um diálogo em andamento. À medida que o conhecimento humano avança, continuaremos a levantar questões sobre como o sobrenatural e o natural interagem. No entanto, do ponto de vista católico, está claro que ciência e fé não estão em conflito. Pelo contrário, são caminhos complementares em direção à verdade.



Os milagres nos lembram que o universo é maior do que podemos compreender e que, por trás das leis naturais, está o Criador dessas leis, que pode agir livremente em sua criação. Ao mesmo tempo, a ciência nos convida a explorar e admirar a obra de Deus, aprofundando nossa compreensão do mundo que Ele nos deu. Juntos, milagres e ciência nos conduzem a uma verdade mais profunda: a realidade de um Deus que é ao mesmo tempo transcendente e imanente, presente no visível e no invisível, cujo amor e poder não conhecem limites.